



CORRELAÇÃO DAS CINZAS DA BELDROEGA-DA-PRAIA (*Sesuvium portulacastrum* L.) COM A SALINIDADE NOS SOLOS

Anna Rebeca Silva Nóbrega¹, Soahd Arruda Rached Farias ²

RESUMO

A salinidade causa alterações químicas e físicas no solo, afetando diretamente o comportamento das espécies vegetais e reduzindo rendimento das culturas. Cada planta apresenta diferentes mecanismos de tolerância à salinidade tendo, em alguns casos, boa adaptação a ambientes salinos, como as plantas halófitas, sendo de suma importância seu estudo quanto ao aspecto produtivo. Essa pesquisa teve como objetivo avaliar os teores de cinzas obtido dos ramos/folhas da Beldroega-da-praia (*Sesuvium portulacastrum* L.) em diferentes ambientes de solo salino. Foram realizadas as coletas de 1m² da planta, separados em folhas e talos, e de as amostras de solo coletadas em diferentes pontos com raízes de área de 1m², em profundidade até 20 cm para análise da salinidade, nos municípios de Campina Grande, Cabaceiras, Soledade, Boa Vista e Aroeiras. Após a colheita, as amostras foram limpas, pesadas e submetidos a secagem em estufa, para a obtenção do teor de cinzas gerados das folhas e talos. Os dados referentes as cinzas foram confrontadas com a condutividade elétrica do extrato saturado do solo (CEes). Os solos coletados apresentaram em 90% como solos salino-sódicos. Os valores de coeficiente de variação de cinzas em folhas e talos foram de 10,36% e 10,64%, respectivamente, indicando que não há uma relação direta entre a CEes e as cinzas da planta. Contudo, foi observado quantidade elevada de matéria mineral (MM%) com média de aproximadamente 39% para folhas e 25% para os talos, valores superiores ao apresentado pela halófito *Atriplex* sp. e a outras espécies forrageiras do Semiárido Nordeste.

Palavras-chave: plantas halófitas; matéria mineral; forragem animal

¹Graduanda em Engenharia Agrícola, Unidade Acadêmica de Engenharia Agrícola, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: anna.rebsil@gmail.com

²Doutora, Professora, Unidade Acadêmica de Engenharia Agrícola, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: soahd.ufcg@gmail.com



CORRELATION OF THE SEA-PURSLANE (*Sesuvium portulacastrum* L.) ASH CONTENT WITH THE SOIL SALINITY

ABSTRACT

The salinity causes chemical and physical changes in the soil, which affect the plants behavior. However, the plant species have different mechanisms of salinity tolerance and, in some cases, their presents a good adaptation to saline environments, such as halophytes, and their study is of great importance in the productive aspect. The aim of this research was to evaluate the ash content obtained from the branches/leaves of Sea-Purslane (*Sesuvium portulacastrum* L.) in different environments of saline soil. For this, was collected 1m² area of the plant (separated in leaves and stems) and soil samples at different points with roots with 1m² area and depth of up to 20 cm for analysis of salinity, in the cities of Campina Grande, Cabaceiras, Soledade, Boa Vista and Aroeiras. After this, the samples were cleaned, weighed and dried in na oven to obtain the ash content. The ash data were compared with the Electrical Conductivity of a saturated soil Extract (CEes). The collected soils presented 90% as saline-sodium soils. The values of variation coefficient of ash content in leaves and stems were 10.36% and 10.64%, respectively, indicating that there is no direct relationship between the CEes and the ash content. However, a high amount of mineral matter (MM%) was observed, with an average of approximately 39% for leaves and 25% for stems, this values were higher than that presented by halophyte *Atriplex* sp. and other forage species from the Northeastern Semiarid.

Keywords: halophyte plants; mineral matter; animal fodder